

USO DE TECNOLOGIA DE PONTA PERMITE RECUPERAR MENSAGENS APAGADAS DE CELULARES

Tecnologia e conhecimento científico fazem parte do dia a dia dos peritos criminais no trabalho de solucionar crimes. Usado no caso do menino Henry Borel, o programa israelense Cellebrite Premium tem ajudado a Polícia Técnico-Científica a recuperar mensagens e imagens apagadas de equipamentos eletrônicos. Mas além de ter o software, é preciso conhecimento e qualificação para usá-lo corretamente como instrumento auxiliar na perícia criminal.

Utilizado por peritos criminais do Rio de Janeiro, o programa ganhou visibilidade nacional em abril ao permitir o desbloqueio do celular da mãe do menino Henry Borel, Monique Medeiros, e recuperar capturas de tela deletadas. O software é uma tecnologia oferecida pela empresa israelense Cellebrite, referência em perícia digital, e possibilita o acesso a dispositivos iOS e Android em suas mais recentes atualizações.

No Brasil, poucos Estados contam com o programa, que também ficou famoso no país ao ser usado na Operação Lava Jato. Atualmente, o serviço Premium está restrito a um número pequeno de instituições. Os equipamentos mais usados são os chamados UFED 4PC e UFED Touch, também disponibilizados pela Cellebrite. De acordo com o Perito Oficial da Polícia Científica do Tocantins Thiago Magalhães de Brito Rodrigues, essas seriam versões de entrada da tecnologia para desbloqueio e extração de dados de dispositivos móveis.

Segundo o chefe da Divisão de Perícias Digitais do IGP do RS, Daniel José Salomoni, o Cellebrite Premium configura uma versão mais avançada e que serve especificamente para desbloquear celulares de modelos mais novos. A diferença entre eles também está no número de dispositivos suportados pelo serviço Premium.

Daniel Mendes Caldas, chefe da seção, explica que, além da UFED, da Cellebrite, os peritos desenvolvem programas específicos para cada caso, de acordo com a necessidade. Para melhorar o desempenho da atividade pericial, os profissionais pesquisam técnicas de extração, quebra de senhas criptográficas de dispositivos e algoritmos de inteligência artificial.

Com mais funcionalidades, o que facilita o trabalho dos peritos criminais, a versão Premium do Cellebrite tem um custo em torno de dez mil reais para cada celular desbloqueado. Rodrigues esclarece que valor total não envolve apenas a tecnologia em si, “mas também a estruturação do laboratório (computadores, dispositivos de armazenamento, instrumentos, ferramentas e componentes eletrônicos) no qual será operado.”

Isso porque a comercialização se dá de três formas. Por meio do Cellebrite Advanced Services (CAS), o órgão de segurança pública paga por créditos, no valor de aproximadamente US\$ 2.000 por aparelho, e os envia para o laboratório da empresa na filial brasileira em São Paulo.

Após a aquisição, um laboratório de Polícia Científica e Perícia Digital é montado e estruturado pelo órgão de segurança pública interessado. Hardwares e softwares são disponibilizados pela Cellebrite e instalados. Assim como no CAS, a aquisição de créditos também é necessária. Atualmente, apenas Polícia Federal, Polícia Científica de São Paulo e Ministério Público de alguns estados dispõem desta estrutura, detalha Rodrigues.

Recado do presidente

Em evento para debater a cadeia de custódia, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou, em maio, que “não é possível conseguirmos avançar na persecução penal e no combate à criminalidade, principalmente organizada, se não investirmos na atividade pericial”. Durante o evento, Moraes defendeu a manutenção das regras da cadeia de custódia, cujas mudanças previstas na proposta de reforma do Código de Processo Penal (CPP) podem enfraquecer a perícia criminal. No final de abril, durante entrevista no Rio de Janeiro, o secretário estadual de Polícia Civil, Allan Turnowski, disse querer “uma polícia técnica sem politização, pois sabemos que uma perícia frágil pode se facilmente manobrada, fazendo com que uma simples versão tenha mais valor que fatos comprovados”. Fortalecer o papel da perícia oficial é uma das principais missões da ABC. E para isso contamos com o apoio de cada perito para mostrar a importância da independência da Polícia Científica.

Leandro Lima, presidente da ABC



Centro de Perícias Científicas do Pará vai mudar nome para Polícia Científica

O governador Helder Barbalho assinou, em 21 de maio, o projeto de lei que transforma o Centro de Perícias Científicas Renato Chaves (CPCRC) na Polícia Científica do Pará. O documento foi encaminhado para votação na Assembleia Legislativa do Estado.

“Essa mudança é um fortalecimento desta instituição importante para a estratégia da segurança pública do nosso Estado”, declarou o governador do Pará, Helder Barbalho.

Segundo ele, o projeto de lei inclui também a decisão de as diretorias e coordenações do órgão serem dirigidas apenas por peritos criminais, servidores efetivados unicamente por meio de concurso. “Indicamos que esses servidores de carreira sejam os que exerçam essas funções, que efetivamente se doam pela causa da ciência e perícia do Estado do Pará”, completou.



NAS REDES SOCIAIS

“ESTUDAR É A PALAVRA DE ORDEM PARA O PERITO. NUNCA PARAMOS”

Atualmente, Gisele Barreto Moreira tem mais de 90 mil seguidores no Instagram e mais de 200 mil inscritos no YouTube. Formada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Maranhão, ela é Perita Criminal Oficial pelo estado do Amazonas desde 2011. Gigi Barreto, como é conhecida pelas redes sociais, compartilha seu cotidiano com bom humor, balanceando seu lado perita e blogueira.

O que a levou a se tornar Perita Criminal?

Diferente de algumas pessoas, eu não tinha o sonho de ser perita criminal. Na verdade, eu nem sabia que existia essa carreira, mesmo que o núcleo de medicina legal, na minha universidade, ficasse ao lado do prédio do meu curso. Eu via as viaturas policiais e não fazia ideia do cargo e de que eu, bióloga, poderia atuar na área. Eu descobri a carreira no meu mestrado em Genética pelo Instituto Nacional de Pesquisas do Amazonas. Meus colegas de laboratório passaram para o concurso de 2004, mas, este ainda não foi o momento em que fiquei mais íntima da profissão. Por uma situação do destino, fiquei sem bolsa para continuar a pesquisa ao mesmo tempo em que surgiu o seletivo para técnica do laboratório de genética forense. Passei no seletivo e comecei a conhecer a profissão, apesar de ainda não querer seguir a carreira. Era apenas algo necessário para me ajudar na questão de ser responsável por um laboratório e melhorar minhas habilidades. A rotina era boa para mim e porque eu iria ficar sem bolsa ainda com seis meses de estudos não finalizados. Nesse período, também passei para um concurso de professora e resolvi continuar com os dois, aulas e laboratório. A minha vivência em sala de aula me abriu os olhos para algo que era distante de mim: pedofilia. Eu vi situações muito sérias com crianças e me vi sem ação, inútil. Eu vi que precisava fazer mais. Foi quando surgiu o concurso para perito e eu decidi usar o conhecimento e a ciência a favor da justiça.

Qual a melhor motivação para os que querem ser Peritos?

Acima de tudo, conheçam a realidade da Perícia Oficial do seu estado e do Brasil. Compreenda o hoje para que você já comece a trabalhar o seu futuro. Claro, estude. Estudar é a palavra de ordem para o perito. Nunca paramos de estudar.

O que a incentivou a comentar casos notáveis em seu canal?

Em primeiro lugar, sem sombra de dúvida, a curiosidade e interesse do público. Segundo, a falta de conhecimento das pessoas sobre a importância da perícia e seu papel na investigação. Comentar casos notáveis é uma excelente forma de divulgar a perícia e fazer com que as pessoas falem até que chegue até nossos dirigentes.

As mulheres estão ganhando mais espaço na Perícia Criminal?

A mulher está dentro da perícia desde que a perícia é perícia, até mesmo antes. Mas, qual o espaço que ela tem alcançado? Realmente, a mulher tem alcançado esse espaço? Em números, em concursos, tem aumentado. Lógico, a mulher estuda muito. Mas quantas mulheres tem subido e conquistado postos dentro da perícia?



Qual a importância do seu lado *influencer* para a manutenção do dia a dia da Perícia?

Muitos não compreendem, mas a Gigi influencer é essencial para que a Gigi perita exista. A Gigi influencer é uma parte de mim, assim como a Gigi perita também é. Mas, a Gigi perita estava morrendo até ser resgatada por esse meu outro lado. Essa parte conseguiu ressignificar a perícia dentro de mim — salvou a perita que estava triste e decepcionada por conta do sistema de segurança pública que todos nós conhecemos.

Quais séries e filmes recomendaria para os interessados em Perícia?

Não esperem que eu recomende CSI, jamais! A meu ver, é um desserviço, até mesmo os peritos norte-americanos afirmam isso. Vou trazer duas séries inteligentes e que colocam muito bem o papel do perito: Mindhunter, um clássico e Ponto Cego, apesar de ser uma realidade diferente. É muito gostoso ver o trabalho do conhecimento científico junto com a investigação.



Gigi Barreto
212 mil inscritos



WhatsApp: peritos do Distrito Federal criam aplicativo que permite obter o endereço IP do usuário



Embora o WhatsApp seja um aplicativo que criptografe todo o conteúdo trocado entre os usuários por meio de uma cifra ponta a ponta, cientistas da computação observaram que, em alguns casos, é possível obter metadados relacionados aos usuários. Após testes realizados em ambiente computacional monitorado (laboratório), os peritos criminais Leandro de Souza Oliveira, João Paulo C. de Sousa e Juliano Oya, da Seção de Perícias de Informática da Polícia Civil do Distrito Federal, confirmaram que, em algumas situações de uso desse aplicativo, é possível obter o endereço IP do usuário remoto, podendo assim revelar a sua localização geográfica. Com base nos resultados desses testes, os peritos criaram um protótipo, um aplicativo Android, com potencial para identificar o endereço IP de um destinatário (usuário remoto), trazendo assim a possibilidade de obter dados de suspeitos de crime. Este projeto está sendo ampliado para outros aplicativos de mensagens como Telegram e Signal. O aplicativo recebeu o nome de WaIP e está em etapa avançada de testes.

RS – Considerado um dos piores incêndios da história do país, o fogo nas Lojas Renner completou 45 anos em 27 de abril. Entre as 300 pessoas que visitavam as lojas, o restaurante e frequentavam a barbearia, 41 acabaram mortas e cerca de 60 saíram feridas em 1976. Documentos recuperados pelo Instituto-Geral de Perícias (IGP) do Rio Grande do Sul mostram que os peritos chegaram ao local em menos de meia hora. Ali, ouviram testemunhas e fizeram os registros fotográficos que hoje são revisitados pelo IGP. Peritos criminais formados em Engenharia ficaram responsáveis por vistoriar nove andares — uma área de 8 mil m² — em busca de respostas que sobreviveram ao fogo. Também foram analisadas as condições arquitetônicas e periciados os prédios ao lado.

SE - O Instituto de Pesquisas e Análises Forenses (IAPF) de Sergipe adquiriu nove novas capelas de exaustão. O equipamento é essencial para casos que envolvem o contato com produtos geradores de gases ou vapores danosos. O perito criminal e coordenador dos laboratórios de química do IAPF, Nailson Correia, explica que as capelas funcionam como uma barreira entre as reações das substâncias e o perito criminal e, além de garantir a saúde dos profissionais, contribui para que eles tenham as condições para fornecer laudos inequívocos da análise de substâncias. Também foi adquirido um sistema de cromatografia, conhecido como HPLC, que vai auxiliar na identificação de substâncias. A modernização do equipamentos reduz os riscos à saúde dos peritos criminais.

PA - A Associação de Peritos Oficiais do Pará (Aspop) tem nova diretoria. Perito criminal desde 2011, Eriko Fabrício da Costa Neto é o novo presidente da entidade. Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela União das Escolas Superiores do Pará e mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano pela Universidade da Amazônia, ele está lotado atualmente no setor de local de crime contra a vida. Perita desde 2004, a farmacêutica-bioquímica Ana Cláudia Melo Macêdo integra a nova diretoria como vice-presidente. Ela atua, desde 2019, no laboratório de Toxicologia Forense. Ana Cláudia já atuou em diversas áreas da criminalística, como perícia veicular e fonética forense. A nova diretoria é composta ainda por outros seis peritos oficiais.

Perícia Forense do Estado do Ceará atua no combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes

“Como são crimes geralmente sem testemunhas ou que ocorrem, na sua maioria das vezes, em contexto familiar, fato que dificulta a denúncia, o exame pericial vai ter grande importância na possível materialização desse delito”, afirma a médica perita legista, Ana Leopoldina. A prova pericial é o principal subsídio às investigações de crime de abuso sexual. Segundo a Perícia Forense do Estado do Ceará (Pefoce), o objetivo é combinar o suporte técnico-instrumental com um atendimento humanizado afim de chegar à justiça sem maiores impactos à vítima. Para garantir o rigor da prova técnica, é preciso contrastar exames diversos, como identificação por DNA, confrontamento genético, pesquisa de sêmen, entre outros. Como forma de evitar a revitimização, a Pefoce junto ao Núcleo de Atendimento Especial à Mulher, Criança e Adolescente (Namca), investiu em um espaço acolhedor com, por exemplo, brinquedoteca para as crianças. Além disso, a Pefoce também continua no combate à pornografia infantil. Os peritos do núcleo são especializados em Informática Forense e auxiliam na investigação por deterem o conhecimento necessário para extração de vestígios digitais.

